

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N° , DE 2022**

(Do Sr. Deputado Leo de Brito)

Solicita informações ao Ministro da Infraestrutura Sr. Tarcísio Gomes de Freitas, sobre a notícia de que o governo derruba investimento em infraestrutura e afugenta estrangeiros.

Requeiro a Vossa Excelência com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e arts. 115 e 116 no Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), sejam solicitadas informações ao Ministro da Infraestrutura Sr. Tarcísio Gomes de Freitas, sobre a notícia de que o governo derruba investimento em infraestrutura e afugenta estrangeiros.

**JUSTIFICAÇÃO**

Em 7 de maio de 2022 a Folha de São Paulo<sup>1</sup> divulgou que bilhões em obras públicas ancoradas em emendas do relator na Câmara, sem nenhuma transparência ou racionalidade. Áreas técnicas de agências reguladoras ocupadas por indicações políticas do governo e de sua base de apoio, referendadas pelo Senado. Piora ininterrupta dos indicadores de degradação ambiental na Amazônia, com declarado apoio de ministros e do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Conforme a matéria, essas são algumas das questões que passaram a ser citadas por investidores em reuniões em que avaliam a intenção de colocar dinheiro em projetos de longo prazo no Brasil. Destaque para os que atuam em infraestrutura e concessões, que pressupõem relacionamento com o poder público.

Segundo Claudio Frischtak, sócio e gestor da Inter B Consultoria Internacional de Negócios, especializada na área, esses itens agora se somam a antigos problemas que já estavam na mesa e não foram resolvidos:

<sup>1</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/amp/mercado/2022/05/bolsonaro-derruba-investimento-em-infraestrutura-e-afugenta-estrangeiros.shtml>



\* CD226000336300 \*

insegurança jurídica, tributação elevada e caótica, [limitações de crédito](#), além dos riscos cambial e fiscal.

Ele afirma que "nos últimos três anos, o Brasil sofreu destruição reputacional no exterior por não conseguir acompanhar a mudança de mentalidade que está ocorrendo nos negócios", afirma ele. "Empresas, [fundos de investimento e de pensão, importantes investidores de longo prazo, estão incluindo o meio ambiente na análise de retorno do investimento](#). Quem insiste em ignorar isso vive em outro planeta."

Para complicar, o governo reduziu o investimento em infraestrutura, considerado um indutor do investimento privado, e liberou parte do Orçamento para o Congresso.

"A qualidade do investimento público sofreu um enorme retrocesso com a adoção das emendas do relator como uma forma de financiar obras públicas", afirma Frischtak. "É ruim, para falar o mínimo, que um bloco partidário seja responsável por distribuir o dinheiro público, de maneira fragmentada, por algum pressuposto político não explicado, sem nenhuma avaliação sobre a relevância e o retorno."

A Carta de Infraestrutura da Inter B, que faz balanço dos investimentos nos últimos anos e projeções para 2022, traz números para ilustrar os efeitos desse ambiente.

O setor público investiu, em média, cerca de R\$ 46 bilhões ao ano em infraestrutura de 2018 a 2021, e o setor privado, R\$ 94 bilhões em média. Nos três anos anteriores, de 2016 a 2018, a média do setor público foi de R\$ 57 bilhões, e a do setor privado, praticamente os mesmos R\$ 94 bilhões.

Ou seja, [enquanto o investimento público teve queda](#) de 19%, o privado ficou igual. Os valores consideram o impacto da inflação.

O [volume de investimentos do governo federal](#), por exemplo, encerrou o ano passado equivalendo a 0,26% do PIB, segundo acompanhamento do Observatório de Política Fiscal do FGV IBRE (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas). O resultado é o mais baixo desde 2003 e 2004, quando os investimentos federais foram de 0,20% e 0,21%, respectivamente.

Segundo o pesquisador Manoel Pires, coordenador do Observatório "ao que tudo indica, a redução do investimento público não chegou ao piso e



\* C D 2 2 6 0 0 3 3 6 3 0 0 \*

vai cair mais ainda", afirma Pires. Somando governo central, estados, municípios e estatais federais numa série histórica iniciada em 1947, o volume de investimentos totalizou 2,05% do PIB no ano passado. Trata-se do segundo menor índice, superando apenas o resultado de 2017, quando atingiu 1,94% do PIB.

O coordenador da entidade, Carlos Antônio Rocca, conta que eles também têm informações sobre todas as empresas de capital aberto, algumas desde 2005. Segundo pesquisa que consolida esses dados, foi identificado que dois fatores respondem por 70% das decisões de investimentos no Brasil: a projeção de taxa de retorno do capital investido, com critérios que variam de empresa a empresa, e o crescimento do PIB nos três anos seguintes à análise.

Segundo Rocca "dado o resultado, é nítido que o cenário não é estimulante para as empresas". Ainda assim, não temos hoje nenhuma política pública que incentive investimento e crescimento."

Por todo o exposto, tendo em vista as informações trazidas pela Folha, faz-se necessário a busca de mais informações ao Ministro Infraestrutura Sr. Tarcísio Gomes de Freitas sobre a retração apresentada nas pesquisas econômicas em investimentos de bens que possam elevar a capacidade produtiva do país.

Plenário, 9 de maio de 2022.

---

**Dep. Leo de Brito PT/AC**



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Leo de Brito  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD226000336300>



\* C D 2 2 6 0 0 0 3 3 6 3 0 0 \*